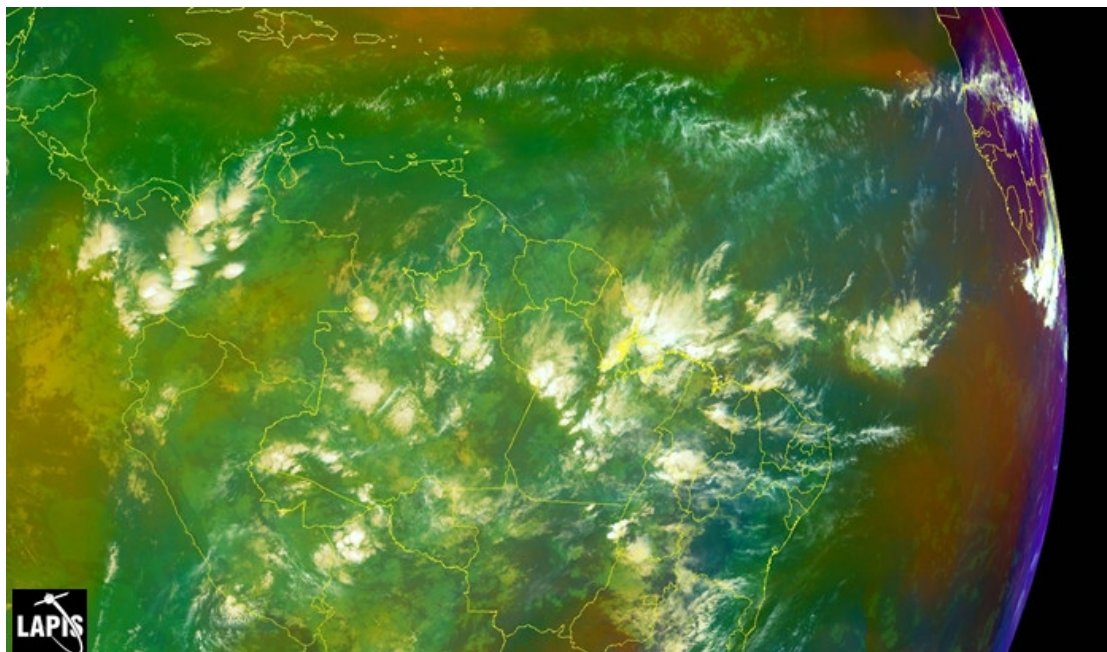


# Até que ponto as previsões climáticas correspondem à realidade?

Por Letras Ambientais

criado em: 09/02/2025 | atualizado em: 09/02/2025 14h32



Você costuma avaliar o quanto as [previsões climáticas sazonais](#) correspondem (ou não) à realidade. Neste post, destacamos **um ponto importante para você considerar**, antes de interpretar uma previsão climática. As informações foram obtidas junto ao Laboratório de Análise e

Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)).

A [previsão climática](#) indica como o clima vai se comportar em determinado período, com base na média dos dados. Por exemplo, a média de chuva e temperatura para o mês de fevereiro. Mas ela **costuma fornecer pouca informação sobre o tempo previsto** para cada anomalia, termo que se refere ao desvio em relação à média histórica.

Com isso, modelos climáticos podem indicar pouca chuva e temperatura mais quente para o mês inteiro. Mas **como os modelos simulam com base na média**, é possível que haja dias bastante chuvosos e frios, ao longo do mês.

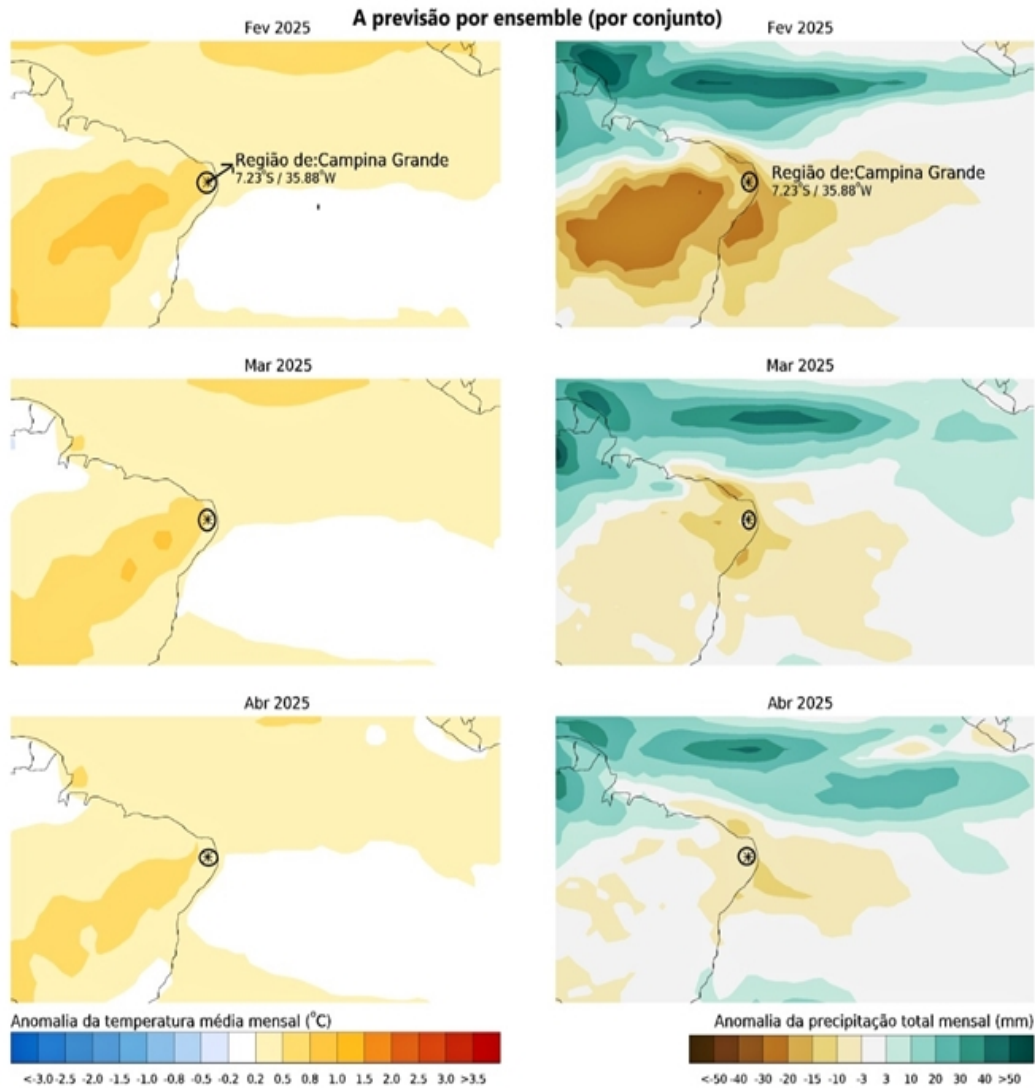
Suponha um mês com temperatura de 1 °C acima do normal. Isso não quer dizer que cada hora deste mês seja 1 °C mais quente do que o normal. **Um cenário mais realista é que alguns dias sejam mais quentes**, enquanto outros fiquem com temperatura normal. E o mais curioso é que pode haver dias muito mais frios do que a média ou até mesmo cair uma geada.

>> **Leia também:** [Laboratório indica melhor cenário para as chuvas no Nordeste em 2025](#)

## Como são geradas as previsões climáticas sazonais?

# Nordeste: Tendências para os Próximos Três Meses

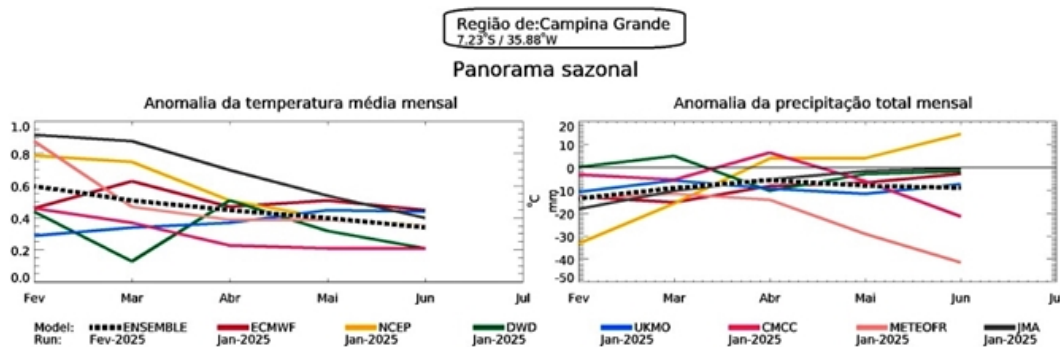
Atualizado: 07 de fevereiro de 2025 - 07h00



Existem [vários tipos de modelos climáticos](#), processados por diferentes agências internacionais. A previsão de cada agência é atualizada cerca de uma vez por mês, mas não ao mesmo tempo.

A tendência das previsões sazonais é feita com base nos resultados dos vários modelos climáticos. Em geral, todos são combinados em um Super-ENSEMBLE. Em tese, essa estatística **costuma ter mais chance de acertar** do que a previsão de uma única instituição.

Quando as previsões de modelos diferentes se contradizem, **há pouca chance de se prever o clima adequadamente**. Além disso, modelos processam as previsões para os próximos três meses, a partir dos dados atuais observados, sendo atualizados a cada mês, pela média móvel.



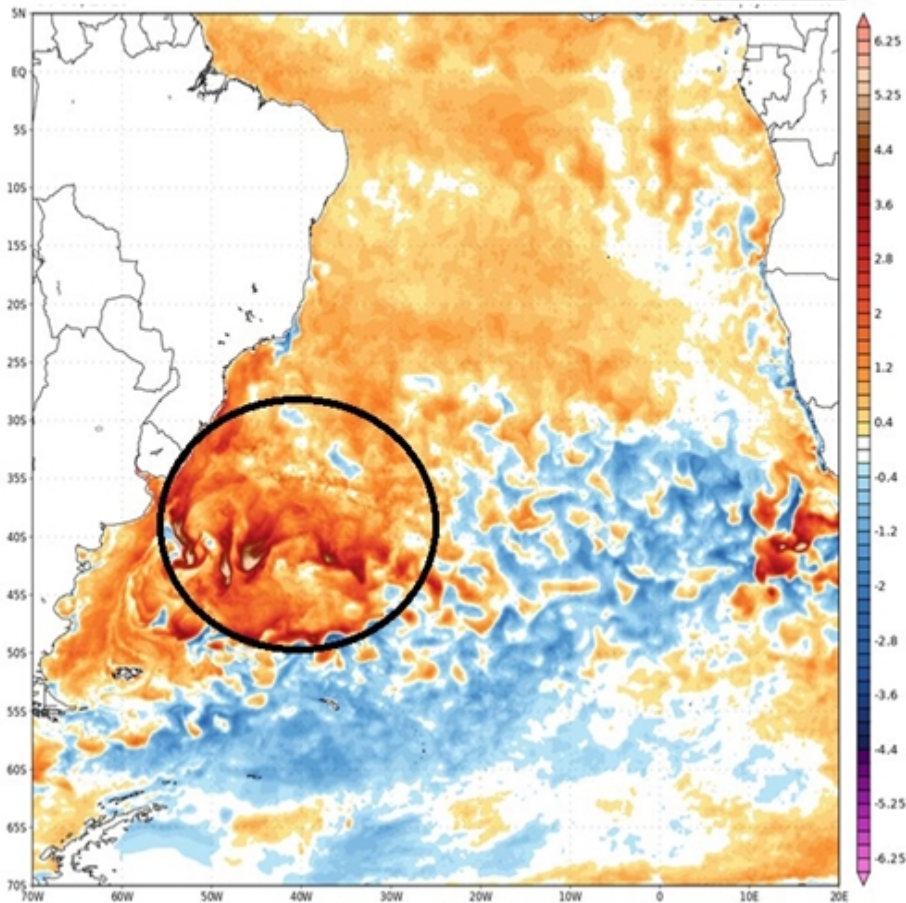
Há algumas situações em que as previsões sazonais são precisas, **como sob El Niño e La Niña de intensidade forte**. Mas você observar no mapa um exemplo de previsão do ENSEMBLE, que aponta Campina Grande (PB) mais seca e quente, em fevereiro.

Porém, naquele município, situado em uma área de transição de zonas subúmidas secas para o Semiárido, **o mês começou com chuva acima da média** e temperaturas mais amenas.

## A influência do Atlântico no clima das regiões brasileiras

# Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar

05/02/2025



O oceano Atlântico exerce uma [influência decisiva no clima](#) do Brasil. A imagem acima **mostra a variação da temperatura** da superfície do mar (TSM) na região do Atlântico tropical, referente ao dia 05 de fevereiro deste ano.

As áreas em tons de vermelho representam **águas superficiais mais quentes do que o normal**, enquanto as cores que variam de azul a roxo, indicam águas mais frias do que a média.

No Atlântico Sul, as temperaturas estão mais quentes que o normal, em grande parte da costa. Essa condição é favorável à formação de **chuvas nas**

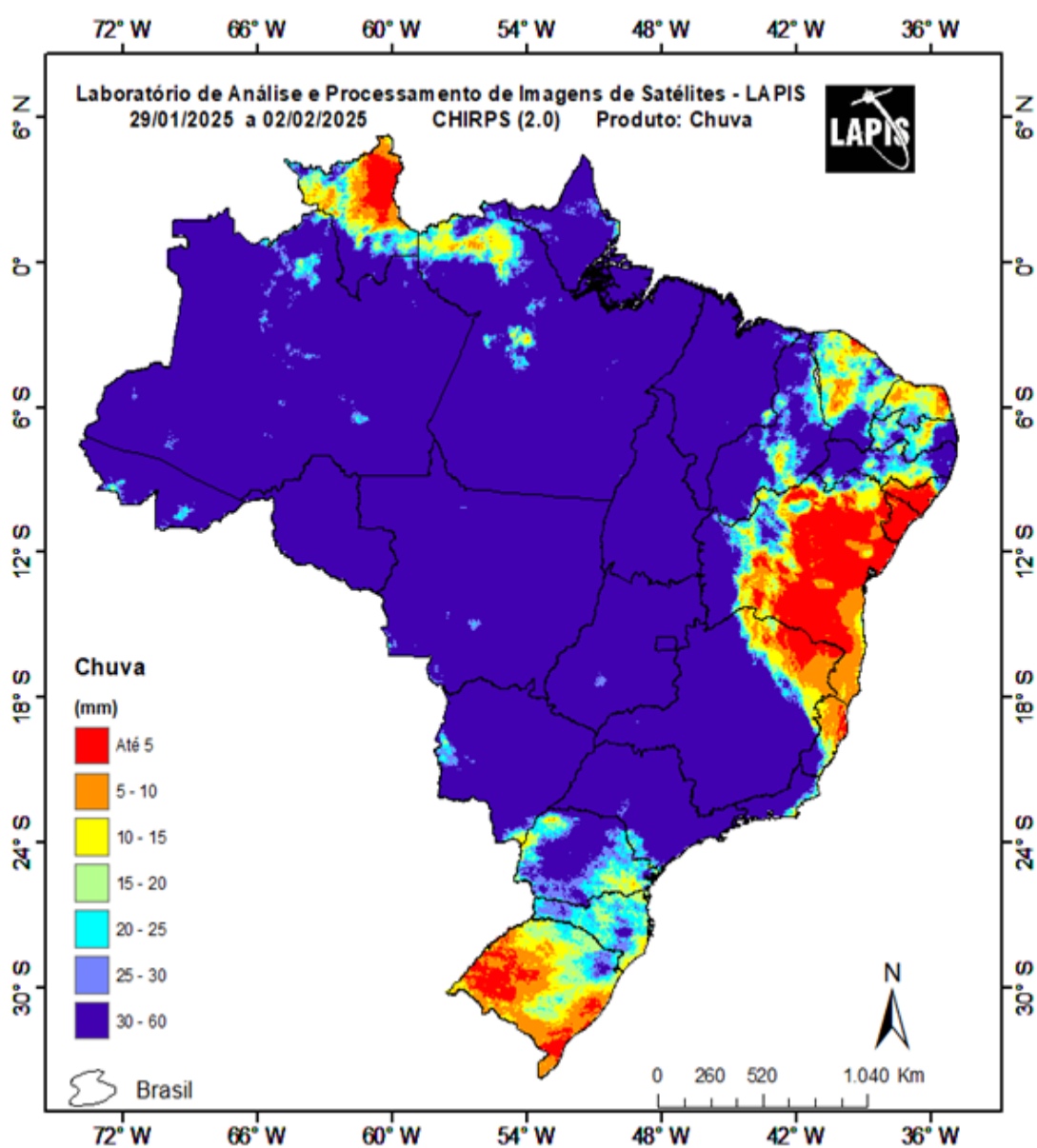
**regiões Norte, Nordeste e Sudeste** do Brasil. Inclusive, ao longo do litoral sul do País, a anomalia de aquecimento ultrapassa os 4 °C acima da média.

No Semiárido brasileiro, o principal sistema meteorológico gerador de chuvas é a [Zona de Convergência Intertropical \(ZCIT\)](#). Mas para que **esse sistema baixe e favoreça chuvas na região**, é necessário que as águas da [costa leste do Nordeste](#) estejam mais quentes do que as do Atlântico Norte.

É que quando as águas da superfície do [Atlântico Norte](#) estão mais aquecidas do que as do Atlântico Sul, **a ZCIT costuma subir mais para o Hemisfério Norte**. Quando isso acontece, as chuvas ficam mais escassas no Semiárido brasileiro.

>> **Leia também:** [“Quatro secas extremas em duas décadas é incomum para a Amazônia”, afirma meteorologista](#)

## Mapa mostra chuvas regulares no início de fevereiro



O mapa semanal da precipitação, baseado em dados de satélite, destaca a distribuição das chuvas nas regiões brasileiras, no período de 29 de janeiro a 02 de fevereiro. De acordo com o monitoramento do Laboratório Lapis, **as chuvas foram regulares no oeste e no norte do Nordeste**. Mas a seca predominou desde Alagoas até a Bahia.

O mapeamento também **destaca chuvas regulares nas demais regiões** do Brasil, com exceção do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, além do

Rio Grande do Sul e de Roraima.

O mapa da precipitação faz parte do portfólio de produtos de monitoramento por satélite, do Laboratório Lapis. Com essa ferramenta, é possível se manter **atualizado sobre a distribuição das chuvas**, em qualquer área do território brasileiro, com frequência mensal ou semanal.

O mapa semanal foi gerado no software livre QGIS, a partir do cálculo do Índice de Precipitação Padronizado (SPI). Esse índice de seca permite **analisar a duração, frequência e gravidade das secas meteorológicas**, usando dados do *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data (CHIRPS)*.

>> **Leia também:** [La Niña chega com características incomuns. O que isso significa para o clima?](#)

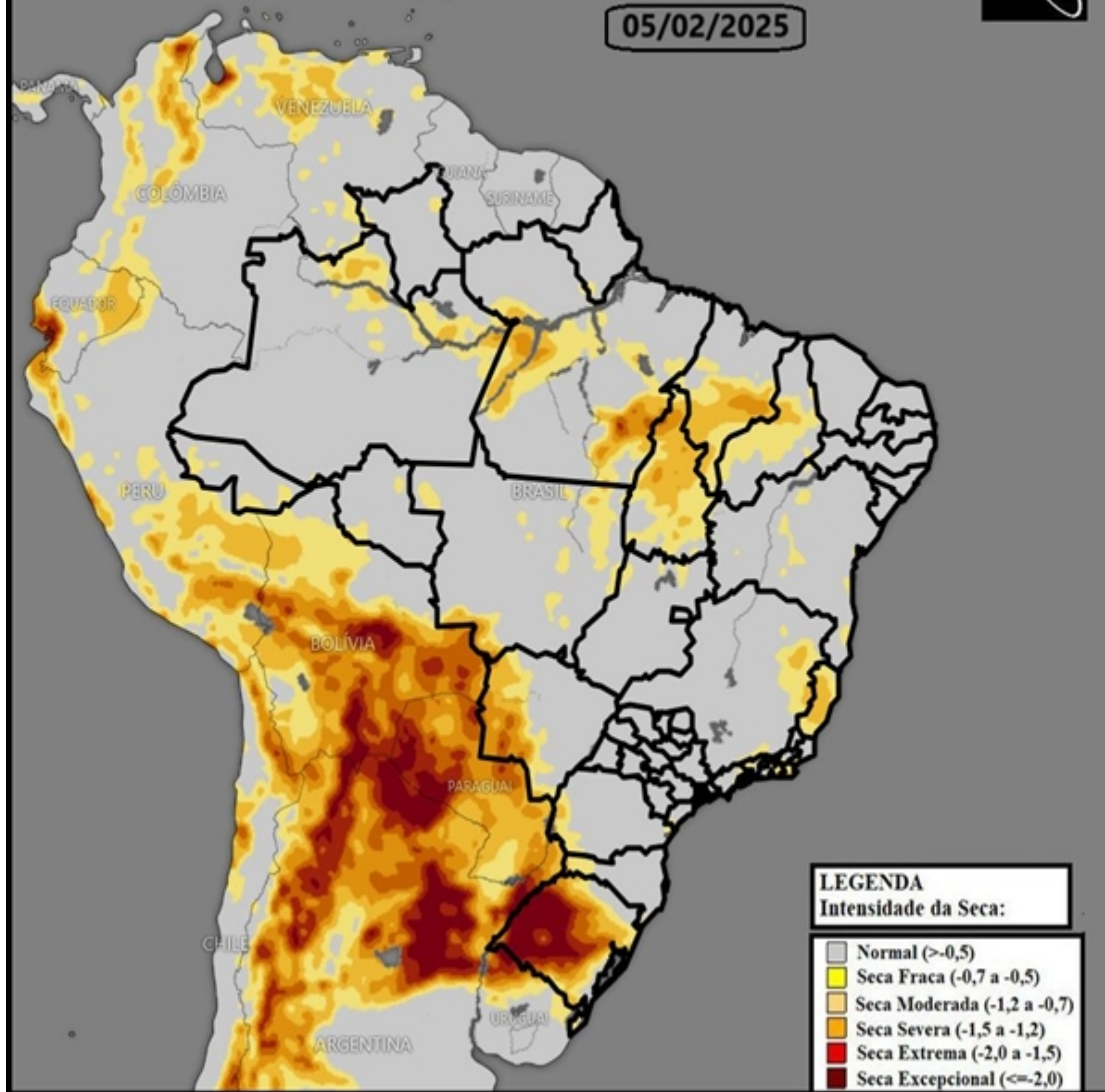
## Mapeamento mostra situação de seca no Rio Grande do Sul



# Intensidade da Seca Estimada por Satélite



05/02/2025



O Laboratório Lapis atualizou o monitoramento climático das regiões brasileiras, **a partir do mapa da intensidade da seca**. De acordo com o mapa, houve um alívio na situação da seca na maior parte do País. Atualmente, a área mais afetada, em relação à média histórica, é o Rio Grande do Sul. De maneira moderada, há áreas do Espírito Santo, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Amazonas.

No mapa, as cores em laranja e vermelho mostram como piorou o percentual de **umidade do solo e dos volumes de precipitação**, quando comparado

com a média histórica.

O mapa compara a atual quantidade de umidade do solo, com a média do mesmo período de 1961 a 2010. **As áreas com seca prolongada** (em tons de laranja e vermelho, no mapa), apresentam os seguintes impactos: déficit severo de precipitação, aumentando o risco de incêndios florestais; baixos níveis das águas impactam diretamente no transporte fluvial e terrestre, afetando a economia da região; e solo seco, com déficit de umidade a longo prazo.

>> **Leia também:** [Situação do Atlântico melhora previsão climática para o Norte e Nordeste](#)

## Inscrições abertas

Os mapas utilizados neste post fazem parte do portfólio de produtos de monitoramento por satélite do Laboratório Lapis. Se você quer aprender a [utilizar as Geotecnologias](#), **para gerar mapas e produtos de monitoramento por satélite**, você tem a oportunidade de passar 01 inteiro sendo treinado pela equipe do Laboratório Lapis. Para dominar o *software* livre QGIS, até o nível avançado, inscreva-se para o [Curso de QGIS “Mapa da Mina”](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

